

## **ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES ADOLESCENTES COM DEPRESSÃO** PHARMACEUTICAL CARE IN ADOLESCENT PATIENTS WITH DEPRESSION

**Bruna Vilaça Bueno<sup>1</sup>, Lorena Medeiros da silva<sup>1</sup>, Karla Daniela Ferreira<sup>2</sup>**

1 Aluna do Curso de Farmácia

2 Professora do Curso de Farmácia

---

### **RESUMO**

**Introdução:** o transtorno depressivo em jovens adolescentes requer uma atenção farmacêutica com precisão. O tratamento farmacológico aliado à tem sido eficaz na redução do sofrimento de pacientes nos casos de depressão. **Objetivo:** identificar os principais sintomas da depressão na adolescência e como diagnosticar essa doença; descrever os principais tratamentos farmacoterapêuticos nos casos de depressão em adolescentes e por fim identificar a série de critérios protocolares para os cuidados em adolescentes diagnosticados com depressão. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória, com uma abordagem qualitativa, feita em periódicos disponibilizados gratuitamente em bases de dados da Internet. A pesquisa online foi realizada na base de dados da internet, Scientific Eletronic Library (Scielo), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e BIREME. **Resultado:** alguns sintomas da depressão em adolescentes, dentre eles pode-se citar os seguintes: humor deprimido, anedonia, distúrbios do sono, alteração de apetite ou peso, fadiga ou falta de energia, inquietação ou desaceleração psicomotora, distorções e/ou alterações cognitivas. **Conclusão:** o tratamento para crianças e adolescentes deve ser misto, incluindo intervenções farmacológicas, psicoterapêuticas e psicossociais. Como todos os medicamentos, os psicotrópicos também devem ser utilizados de forma racional, considerando essencial seu uso seguro, que ocorre quando o paciente recebe o medicamento de acordo com suas necessidades clínicas na dose, quantidade e tempo correto.

**Palavras-Chave:** atenção farmácia, depressão, medicamentos e adolescentes.

### **ABSTRACT**

**Introduction:** depressive disorder in young adolescents requires precise pharmaceutical care. The pharmacological treatment allied to has been effective in reducing the suffering of patients in cases of depression. **Objective:** to identify the main symptoms of depression in adolescence and how to diagnose this disease; to describe the main pharmacotherapeutic treatments in cases of depression in adolescents and, finally, to identify the series of protocol criteria for the care of adolescents diagnosed with depression. **Materials and Methods:** This is an exploratory literature review, with a qualitative approach, made in periodicals freely available in Internet databases. The online search was carried out on the internet database, Scientific Electronic Library (Scielo), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (Lilacs), Virtual Health Library (BVS) and BIREME. **Result:** some symptoms of depression in adolescents, among them the following can be mentioned: depressed mood, anhedonia, sleep disturbances, appetite or weight changes, fatigue or lack of energy, restlessness or psychomotor deceleration, distortions and/or cognitive changes. **Conclusion:** treatment for children and adolescents should be mixed, including pharmacological, psychotherapeutic and psychosocial interventions. Like all medications, psychotropics must also be used rationally, considering their safe use essential, which occurs when the patient receives the medication according to their clinical needs in the correct dose, quantity and time.

**Keywords:** pharmacy care, depression, medication and adolescents.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é a passagem da infância para a idade adulta. É uma fase delicada caracterizada por mudanças fisiológicas e biológicas, conhecida como puberdade. As alterações tornam-se mais evidentes a partir dos 12 anos e podem variar de acordo com a história familiar e os hábitos alimentares (VALADARES, 2022).

As várias mudanças na adolescência, acabam por desafiar os indivíduos a buscarem um equilíbrio entre as transformações fisiológicas, os anseios e vontades e os interesses em questões próprias da idade. O enfrentamento de eventos estressantes na adolescência pode gerar instabilidade emocional e manifestar vários *insight* na fase do desenvolvimento humano. Assim, a adolescência é um período propenso ao aparecimento de sintomas depressivos e ansiosos, pois é um período de reorganização emocional (GONÇALVES, 2019).

Neste contexto, muitas crianças e adolescentes têm o diagnóstico precoce de depressão, e a sociedade e familiares muitas vezes tem subestimado a doença, e até considerada algo inexistente. No entanto, a depressão, segundo dados epidemiológicos, têm uma alta prevalência, sendo considerada uma das principais causas de morbidade nessa população (QUEIRÓZ, 2014).

Vale destacar, que as mudanças de humor são particularmente comuns na adolescência e, apesar de tudo, não devem ser equiparadas à depressão. Esta patologia psiquiátrica tem um caráter persistente e invasivo que acaba por afetar o funcionamento dos indivíduos, bem como a sua experiência interior. Em relação a isso, essa patologia também é acompanhada por várias outras manifestações clínicas, entre as quais, além do humor triste e/ou irritável, há perda de interesse pelas atividades habituais, perda de energia e fadiga (LOURENÇO, 2019).

Segundo relatório da Organização Mundial da Saúde, o suicídio é a terceira causa de morte dentre adolescentes com depressão, tonando essa realidade um tema de saúde pública que deve ser enfrentado com zelo profissional e com uma multidisciplinaridade pertinente. O diagnóstico da depressão deve ser assertivo e sem falhas (OLIVEIRA, 2020).

A depressão é um transtorno psiquiátrico grave embutido na doença mental que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Com efeitos devastadores no desempenho e na vida dos doentes, sintomas como humor deprimido e perda de interesse e prazer nas atividades diárias predominam em curto prazo e estão associados a problemas de aprendizagem, vida profissional, relacionamentos interpessoais e outras comorbidades

psiquiátricas de longo prazo (RODRIGUES, 2019).

O problema de pesquisa que norteou essa pesquisa foi o seguinte: qual a importância da atuação do profissional farmacêutico para o sucesso do tratamento da depressão entre os pacientes adolescentes?

Diante dessa realidade o objetivo foi descrever a relevância da atenção farmacêutica em pacientes adolescentes diagnosticados com depressão. Após análise houve o desdobramento da pesquisa e assim os objetivos específicos foram os seguintes: identificar os principais sintomas da depressão na adolescência e como diagnosticar essa doença; descrever os principais tratamentos farmacoterapêuticos nos casos de depressão em adolescentes e por fim identificar a série de critérios protocolares para os cuidados em adolescentes diagnosticado com depressão.

Para que uma pessoa seja diagnosticada com depressão, ela deve ter cinco ou mais sintomas depressivos em pelo menos duas semanas, um dos quais envolve a perda de interesse ou humor deprimido, que afeta diretamente sua capacidade de funcionar diariamente e é prejudicial às suas relações interpessoais ou de trabalho (IRONS, 2018).

Em adolescentes, os sintomas mais comuns são: declínio no desempenho escolar, alterações de humor, irritabilidade, falta de energia, tristeza e perda de interesse nas atividades diárias. Esses sintomas são facilmente confundidos com comportamentos típicos de adolescentes, dificultando o diagnóstico (VIEIRA, 2018).

O diagnóstico de depressão é tipicamente dificultado pela alta incidência de comorbidades, pela dificuldade dos profissionais de saúde em reconhecê-las e pela falta de serviços de saúde mental na rede básica de saúde. O tratamento farmacológico aliado à psicoterapia tem demonstrado resultados mais eficazes na redução e prevenção da recorrência de episódios depressivos do que o tratamento baseado apenas no uso de antidepressivos (CARDOSO, 2017).

Dessa maneira, justifica-se a escolha desse tema, uma vez que os tratamentos farmacêuticos podem contribuir muito para melhorar a qualidade de vida de pacientes adolescentes com depressão, além de esclarecer preocupações sobre a doença, promover educação em saúde. Cabe ao farmacêutico facilitar o rastreamento e possibilitar a adesão do uso racional de medicamentos, trabalhando sempre em conjunto para reduzir a automedicação.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória, com uma abordagem qualitativa, feita em periódicos disponibilizados gratuitamente em bases de dados da Internet.

A pesquisa online foi realizada na base de dados da internet, Scientific Electronic Library (Scielo), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e BIREME. A amostra que servirá para a revisão bibliográfica, será definida quanto aos critérios de inclusão e exclusão. Foram utilizados instrumentos como coletas de dados: sites especializados, revistas em saúde e farmácia e literatura reconhecidamente com respaldo científico. De acordo com os critérios de escolha, foram selecionados periódicos científicos, que passarão por análise, a partir dos critérios de inclusão.

Os critérios de inclusão referem-se aos artigos indexados em plataformas da internet e que possam atender aos interesses dos objetivos propostos, compreendendo o espaço de 2015 até 2022. As produções científicas também tiveram como critério de inclusão aquelas que tiverem pelo menos um dos descritores indicados, segundo os DeCS/MeSH – Descritores em ciência da Saúde. Dentre eles: atenção à farmácia, depressão, medicamentos e adolescentes.

Diante dos artigos selecionados, serão excluídos periódicos incompletos, sem autoria e aqueles que não contemplam o tema específico, ou seja, os que não tratam da atenção farmacêutica em casos do uso de medicamentos por adolescentes com depressão.

Não houve a necessidade de submeter ao comitê de ética e pesquisa uma vez que segundo a resolução 466/2012 a submissão refere-se quando existem pesquisas com seres humanos e animais, que não é o caso do projeto em pauta. Espera-se que esse trabalho possa contribuir para ampliar a discussão sobre a depressão entre os adolescentes e jovens em geral, despertando o interesse profissional para os cuidados medicamentosos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A adolescência é um período sujeito ao aparecimento de sintomas depressivos e ansiosos, pois é um período de reorganização emocional. A ansiedade é caracterizada como uma emoção ou humor negativo caracterizado por apreensão antecipada e preocupação com o futuro que evoca mudanças nos indivíduos em vários níveis. Entretanto, a depressão é um transtorno psiquiátrico que pode fazer com que o indivíduo experimente cinco ou mais sintomas depressivos durante um período de pelo menos duas semanas, afetando diretamente seu funcionamento diário de forma que afeta suas relações interpessoais e profissionais (GONÇALVES, 2019).

A depressão em crianças e adolescentes há muito é subestimada e até considerada muito rara ou inexistente. No entanto, a depressão atualmente apresenta alta prevalência e também é reconhecida como uma das principais causas de morbidade nessa população. Pela frequência com que a depressão ocorre, destaca-se a importância dos cuidados em uso de medicamentos, uma vez que existe o risco frequente de suicídio (QUEIRÓZ, 2014).

Os transtornos de ansiedade incluem transtornos que têm características de medo e ansiedade excessivos e transtornos comportamentais relacionados. O medo é a resposta emocional a uma ameaça iminente real ou percebida, enquanto a ansiedade é a antecipação de uma ameaça futura. Obviamente, esses dois estados se sobrepõem, mas também são distintos, com a ansiedade frequentemente associada a períodos de excitabilidade autonômica elevada necessária para lutar ou fugir, pensamentos de perigo iminente e comportamentos de evitação e ansiedade mais comumente associados à tensão muscular e também acompanhado de comportamentos de precaução quanto a vida diária (ARAÚJO, 2019).

Sabe-se que a depressão pediátrica tem alguns fatores de risco que já foram identificados na literatura científica. Filhos de pais deprimidos desenvolvem distúrbios comportamentais três a quatro vezes mais frequentemente do que filhos de pais não deprimidos. Este é um dos fatores de risco mais consistentes e reprodutíveis para a depressão pediátrica. Outros fatores de risco como ansiedade, eventos traumáticos, temperamento infantil e estresse estão envolvidos no desenvolvimento dessa patologia, que individualmente ou em conjunto em uma ampla variedade de contextos podem contribuir para o desencadeamento da depressão infantil (RODRIGUES, 2019).

Assim, a depressão na adolescência constitui um grande desafio para os profissionais em saúde e pode se apresentar em diferentes níveis de gravidade.

[...] Tanto o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5 (DSM 5) como a Classificação Internacional de Doenças 10 (CID-10) apresentam os mesmos critérios de diagnóstico para as perturbações depressivas nos adultos e adolescentes, apesar de o CID 10 fazer referência às apresentações clínicas mais atípicas na adolescência (RODRIGUES, 2019, p.11).

Assim, vale destacar alguns sintomas da depressão em adolescentes, dentre eles pode-se citar os seguintes: humor deprimido, anedonia, distúrbios do sono, alteração de apetite ou peso, fadiga ou falta de energia, inquietação ou desaceleração psicomotora, distorções e/ou alterações cognitivas (RODRIGUES, 2019).

Logo, a importância para a saúde pública do transtorno depressivo em jovens adolescentes é perceptível, tanto pelo impacto no bem-estar da pessoa que sofre com a doença, quanto pela disfunção e improdutividade que causa em diversos aspectos da vida. A clássica relação entre depressão e suicídio, idealizado, tentado ou cometido, é uma evidência clara dessa importância e urgência no atendimento ao paciente deprimido. Os adolescentes deprimidos sofrem pensamentos de autoextermínio e esse fato merece atenção dos profissionais em saúde (ROSENDO, 2021).

Estudos epidemiológicos recentes mostram que os transtornos psiquiátricos e os problemas de saúde mental na adolescência se tornaram a principal causa de incapacidade cognitiva e falta de ânimo para a vida (RODRIGUES, 2019).

As síndromes depressivas têm uma gama de respostas afetivas que alteram a forma como a pessoa afetada percebe o mundo e sente a realidade. O número de pessoas que se queixam de tristeza, choro ou irritabilidade sem motivo aparente está aumentando. Essas pessoas geralmente relatam uma falta de prazer em atividades que antes eram agradáveis. Sentimentos de desvalorização, inferioridade, incompetência, culpa, assim como dificuldade de pensamento e/ou decisão, dificuldade de concentração e perda de memória também são comuns nesse contexto (ARAÚJO, 2019).

Medicamentos psicotrópicos antidepressivos e ansiolíticos estão entre as estratégias terapêuticas mais importantes para pacientes diagnosticados com depressão e ansiedade. Embora outros métodos como o tratamento não medicamentoso de B. tenham se mostrado eficazes, o uso de psicofármacos difere de outros tratamentos prescritos por médicos por uma variedade de efeitos terapêuticos (CAMARGO, 2014).

As drogas psiquiátricas podem ser definidas como aquelas que atuam alterando o humor e o comportamento, causando uma mudança na forma como os neurônios se comunicam, podendo produzir efeitos diferentes dependendo do tipo de neurotransmissor envolvido e de como a droga funciona. Assim, dependendo do tipo de ação, as drogas podem causar euforia, ansiedade, sonolência, alucinações, delírios, etc. A ação de cada medicamento depende de sua classe, via de administração, quantidade, horário, frequência

de uso, absorção e eliminação pelo organismo e sua interação com outros medicamentos (MAGALHÃES et al, 2016).

O uso de drogas psicotrópicas faz parte da natureza humana e visa alterar o comportamento, humor e emoções, modificar o comportamento normal e induzir estados emocionais alterados para fins religiosos, cerimoniais ou recreativos e para aliviar doenças mentais (WOCHE, 2021).

O uso de antidepressivos é um recurso secundário, principalmente em casos moderados e graves, mas somente após avaliação criteriosa por psicólogo ou psiquiatra (BOCCALANDRO, 2016).

Se não houver urgência para iniciar o tratamento medicamentoso, os antidepressivos são indicados somente após uma terapia com duração mínima de 3 meses ou 6 sessões. No entanto, se não houver melhora, se a depressão for diagnosticada como moderada ou mesmo grave, pode ser necessário recorrer ao tratamento medicamentoso do paciente. Durante o tratamento, o paciente é atendido por uma equipe multidisciplinar composta por psicólogo, psiquiatra, farmacêutico, assistente social, enfermeiro e médico (WOCHE, 2021).

Sabe-se que os fármacos psicotrópicos atuam no SNC e são definidos como aqueles que afetam o humor e o comportamento. Eles são atualmente classificados no sistema de classificação Anatomical Therapeutic Chemical (ATC). Com base nesse sistema, os psicofármacos são divididos em duas classes: psicolépticos (antipsicóticos, ansiolíticos, hipnóticos e tranquilizantes) e psicanalíticos (antidepressivos, psicoestimulantes, medicamentos para o tratamento do TDAH, nootrópicos e medicamentos anti demência). O uso de antidepressivos é indicado principalmente para o tratamento do transtorno depressivo maior (TDM), a terapia visa a remissão completa dos sintomas, bem como a manutenção desse nível de melhora (BATISTA, 2021).

Os antidepressivos são classificados de acordo com seu modo de ação como inibidores de recaptção de monoaminas (antidepressivos tricíclicos, inibidores seletivos de recaptção de serotonina, novos inibidores de norepinefrina e serotonina), antagonistas de receptores de monoaminas e inibidores da monoamina oxidase. (RANG, 2016).

Os ansiolíticos são utilizados para tratar diversos transtornos associados à ansiedade patológica, tais como: o transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de ansiedade social, fobias, transtorno do pânico, dentre outros (RANG, 2016).

Os pacientes com depressão são tratados com antidepressivos como inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS), os tricíclicos (ADT) e os inibidores de recaptção de serotonina e noradrenalina (IRSN) (OLIVEIRA, 2020).

Os medicamentos psiquiátricos mais prescritos para crianças e adolescentes com CAPSi em uma comunidade da região norte do estado do Rio Grande do Sul entre 2016 e

2017 incluíram risperidona (36%), metilfenidato (16%), fluoxetina (14%). e imipramina (12%). Foi observado também, que os medicamentos mais utilizados pelos participantes incluíam fluoxetina (3,5%), sertralina e citalopram (3%) e amitriptilina (1%) (SILVA, 2018).

De acordo com uma pesquisa realizada em 2020, os antidepressivos mais usados entre os adolescentes são: fluoxetina, amitriptilina, venlafaxina, paroxetina, sertralina e citalopram. Dentre estes, o mais utilizado é a fluoxetina, que pertence a uma classe de inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRSs) que atuam diretamente no sistema nervoso central e aumentam os níveis de serotonina produzidos pelo organismo, levando a sensações de bem-estar, aumento do apetite e melhora da sonolência (BARBOZA, 2021).

O tratamento medicamentoso da depressão vem sendo desenvolvido desde a década de 1950 e consiste na terapia mais eficaz disponível, que tem reduzido a morbidade e neutralizado a doença de milhares de pessoas em todo o mundo. No entanto, deve-se lembrar que, antes de iniciar a terapia medicamentosa, é necessária uma avaliação clínica abrangente da forma particular da patologia para determinar a escolha do medicamento. Na escolha do medicamento para a paciente criança, vários critérios devem ser considerados, incluindo idade, sintomas, uso concomitante de outros medicamentos e a possível presença de comorbidades (SOARES, 2019).

Após o diagnóstico e prescrição, o suporte farmacêutico tornou-se imprescindível na administração de antidepressivos, afinal, neste momento, o farmacêutico orientará o cliente com informações sobre posologia, efeitos colaterais, interações medicamentosas e uso racional do medicamento, com o objetivo de fortalecer o vínculo entre farmacêutico e paciente, em busca de uma melhora na qualidade de vida do paciente e na eficácia do tratamento (SANTOS, 2018).

O cumprimento de protocolos e a necessidade de profissionais qualificados na equipe multiprofissional, em especial o farmacêutico, são *conditio sine qua non* para um tratamento farmacológico que possa evitar a interrupção do tratamento. A relação entre a faixa etária da criança e o medicamento adequado, dosagem, intervalos, via de administração, efeitos colaterais, comorbidades, medicações concomitantes e adesão à terapia são alguns dos fatores sobre os quais o farmacêutico tem autoridade e pode atuar como consultor. médico assistente (ROSENDO, 2021).

Os antidepressivos podem ter muitos outros usos além da depressão e da ansiedade. Devido à comprovada baixa eficácia em algumas indicações ou preocupações de segurança, como a associação do uso de paroxetina e outras com o aumento das taxas de suicídio em pacientes jovens (MACHADO DUQUE, 2017).

O monitoramento da prevalência de prescrição de psicofármacos em crianças e adolescentes é uma importante ferramenta utilizada pelos farmacêuticos para avaliar

intervenções e conhecer o perfil do uso de psicofármacos nos tratamentos propostos e mais adequados (LIMA, 2022).

O tratamento para crianças e adolescentes deve ser misto, incluindo intervenções farmacológicas, psicoterapêuticas e psicossociais. Como todos os medicamentos, os psicofármacos devem ser usados de forma racional, considerando essencial seu uso seguro, que ocorre quando o paciente recebe o medicamento de acordo com suas necessidades clínicas, na dose certa com uma estratégia ampla e uma avaliação médica muito detalhada (VALENÇA, 2020).

O tratamento não deve ser iniciado sem uma compreensão clara do quadro clínico, coletando dados da vida social, escolar e familiar. A escolha do medicamento deve ser baseada no perfil de sintomas da criança, diagnóstico, idade e uso de outros medicamentos. É muito importante que o médico tenha o consentimento dos pais ou responsáveis e sempre envolva o paciente em todo o processo. Processo (VALENÇA, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os achados dessa pesquisa identificou que a evidência da segurança uso de antidepressivos em adolescentes requer uma análise criteriosa e individual levando em consideração as especificidades dessa faixa etária e é necessário compreender os fatores que podem levar ao uso inadequado de medicamentos neste grupo.

Por isso, avaliar o manejo da depressão em adolescentes, seu contexto e o acesso aos recursos do sistema de saúde são essenciais para criar melhores condições para a tomada de decisão profissional na prescrição desses medicamentos.

Além disso, é importante dar condições para que todos os envolvidos nesse processo tomem decisões adequadas a cada cenário.

Muitos dos tratamentos psicofarmacológicos para depressão em adolescentes são baseados em evidências de estudos com adultos. Portanto, os desafios para tratamentos seguros são constantes.

A atenção farmacêutica para pacientes adolescentes deve ser eficaz, segura, específica de evidências e adaptada às suas necessidades individuais para garantir o uso racional de medicamentos.

Conclui-se que o tratamento para crianças e adolescentes deve ser misto, incluindo intervenções farmacológicas, psicoterapêuticas e psicossociais. Como todos os medicamentos, os psicotrópicos também devem ser utilizados de forma racional, considerando essencial seu uso seguro, que ocorre quando o paciente recebe o medicamento de acordo com suas necessidades clínicas na dose, quantidade e tempo

correto.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Camila Soares de et al. Avaliação da prevalência de sintomas característicos de ansiedade e depressão em estudantes da área de saúde. 2019.

BARBOZA, Mavíael Pereira et al. O uso de antidepressivos na adolescência e sua automedicação. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, p. e310101522995-e310101522995, 2021.

BATISTA, Beatriz Cunha de Azevedo. Uso de medicamentos psicotrópicos por crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. 2021.

BOCCALANDRO, Marina Pereira Rojas. Transtorno de ansiedade e síndrome do pânico: uma visão multidisciplinar. **Editora Manole**, 2016.

CAMARGO, Camila Ribeiro; OLIVEIRA, Tiago Magno de. Revisão bibliográfica: Risco do uso inadequado e indevido do psicotrópicos no Brasil. 2014.

CARDOSO, L. R. D. Psicoterapias comportamentais no tratamento da depressão. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 67, p. 479-489, 2017.

GONÇALVES, Mayara Fernandes. Ansiedade e depressão na população jovem: tratamentos, eventos adversos e atuação farmacêutica. 2019.

IRONS, Chris. Depressão. Saiba como diferenciar a depressão clínica das tristezas do dia a dia. **Saraiva Educação SA**, 2018.

LIMA, A. C. et al. Perfil dos usuários de um CAPS infanto-juvenil em um município da Paraíba. 2022.

LOURENÇO, Rita Sofia Pinto. A Terapia de Resolução de Problemas aplicada pelo Enfermeiro Especialista de Saúde Mental e Psiquiátrica em adolescentes com depressão. 2019. **Tese de Doutorado**.

MACHADO-DUQUE, Manuel Enrique; ECHEVERRI-CHABUR, Jorge Enrique; MACHADO-ALBA, Jorge Enrique. Utilização de Medicamentos Antidepressivos em População Adolescente da Colômbia: um Estudo Tipo Prescrição-Indicação. **Revista Ciencias de la Salud**, v. 15, n. 3, p. 387-396, 2017.

Magalhães, J. M., Carvalho, A. D. M. B., Carvalho, S. M., Alencar, D. D. C., Moreira, W. C., & Parente, A. D. C. M. Depressão em idosos na estratégia saúde da família: uma contribuição para a atenção primária. **Revista Mineira de Enfermagem**, 2016.

OLIVEIRA, Bruna Amaral. Uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão de escopo. 2020.

RODRIGUES, Ana Rita Torres. Enquadramento Regulamentar na Utilização de Antidepressivos em Pediatria: Desafios à Inovação. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra. **RANG, H. P. et al. Rang & Dale: Farmacologia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

ROSENDO, Giselle Ribeiro; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. Depressão na infância e adolescência e farmacoterapia da depressão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 786-804, 2021.

SANTOS, Aline Miranda et al. A atuação do farmacêutico na saúde mental após a reforma psiquiátrica: uma revisão da literatura. 2018.

SILVA, Sarah Nascimento; LIMA, Marina Guimarães; RUAS, Cristina Mariano. Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2871-2882, 2020.

SOARES, Vívian Elaine Alflen et al. Aplicações de instrumentos para avaliação da segurança do paciente ambulatorial quanto ao uso de medicamentos. 2019.

QUEIRÓZ, O. Perturbações de Humor na Adolescência. In LIDEL (Ed.), *Psicologia e Psiquiatria da Infância à Adolescência* (pp. 321-338). **Lisboa: LIDEL**. 2014.

VALADARES, Jessyka Viana; ROSA, Liandra Viana; PRETO, Silne Maria Lopes Rio. Uso de Antidepressivos em Adolescentes: uma Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Cereus**, v. 14, n. 1, p. 288-303, 2022.

VALENÇA, Renata Cristiny Pereira; GUIMARÃES, Shayane Barros; DA PAIXÃO SIQUEIRA, Lidiany. Prescrição e uso de antidepressivos em crianças e adolescentes—uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 94860-94875, 2020.

VIEIRA, Gardênia Maria. Percepções de sintomatologia de depressão infantil em crianças do 1º ciclo do ensino básico. 2018. **Tese de Doutorado**

WOCHE, Brenda. A moralização das políticas públicas sobre drogas e atenção aos usuários de drogas: um limite à luz da dignidade da pessoa humana. 2021.